



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação do Curso de Gestão Pública Municipal - DEAAD

ELISSANDRA ASSUNÇÃO DE SOUSA
EDIANE ASSUNÇÃO DE SOUSA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA
OS PROFESSORES**

**Redenção - CE
2014**

ELISSANDRA ASSUNÇÃO DE SOUSA

EDIANE ASSUNÇÃO DE SOUSA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA
OS PROFESSORES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade à distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne.

Redenção – CE
2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira

Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)

Biblioteca Setorial Campus Liberdade

Catálogo na fonte

Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

S696b Sousa, Elissandra Assunção de.

A biblioteca escolar como fonte de informação para professores. / Elissandra Assunção de Sousa; Ediane Assunção de Sousa. Redenção, 2014.

48 f.; 30 cm.

Monografia do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne.
Inclui Lista de Gráficos, Referências.

1. Administração pública. 2. Biblioteca escolar literária. 3. Guias de fontes de informação. 4. Bibliotecas Satisfação do usuário. I. Título. II. Sousa, Ediane Assunção de.

CDD 020

ELISSANDRA ASSUNÇÃO DE SOUSA

EDIANE ASSUNÇÃO DE SOUSA

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade à distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em ____/____/2014

Conceito: _____

Banca Examinadora

Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne
Orientadora

Dra. Rosalina Semedo de Andrade Tavares (UNILAB)
(Membro)

Me. Adriana Nóbrega da Silva (UFC)
(Membro)

Dedicamos este trabalho a Deus pelas bênçãos e inteligência que nos deu e pela chance de viver esses momentos que, com certeza, se tornaram fundamentais para a nossa vida pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora Fátima Portela Cysne, pelas suas correções, incentivos e pelo suporte, no pouco tempo que lhe coube a orientação, tornando possível a conclusão desta monografia.

Às professoras e professores do curso, em particular a professora Aparecida da Silva, pelo convívio, apoio e amizade.

Fazendo parte deste contexto estão as professoras que participaram da banca examinadora deste trabalho.

Aos amigos, em especial a Adriana Nóbrega e Aldenôra Pereira, pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e parceria.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos à nós, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*"Mas os que esperam no SENHOR
renovarão as forças, subirão com asas
como águias, correrão, e não se
cansarão; caminharão e não se fatigarão."
Isaías 40:31*

*"Quando estamos motivados por metas
que tem significados profundos, por
sonhos que precisam ser realizados, por
puro amor que precisa se expressar,
então nós vivemos verdadeiramente a
vida."*

Greg Anderson

RESUMO

O estudo tem o intuito de verificar qual a contribuição da biblioteca escolar para aquisição de saberes, no tocante as necessidades de informação que visem à qualificação profissional e a prática docente dos professores, tendo como objetivo identificar as necessidades de informação, saber quais as fontes de informação que utilizam, averiguar o uso da biblioteca escolar e as razões da não utilização da mesma. Aborda a importância da biblioteca escolar, e as políticas públicas com relação a esta. Trata acerca de busca da informação e o professor como usuário da informação. Para tanto foi realizado um estudo de caso em uma escola, localizada no Município de Fortaleza– CE, pertencendo à rede pública municipal de educação, cujos procedimentos metodológicos fundamentam-se numa pesquisa exploratória, de modelo descritivo e quantitativo de caráter analítico. Concluiu-se, que a Biblioteca Escolar não participa do processo ensino aprendizagem e a escola não está apoiada em políticas públicas voltadas para a evolução social, cultural e científica e conseqüentemente, não contribui para aquisição de saberes que visem à qualificação profissional e a prática docente dos professores. Além disso, não há consenso a respeito do papel da biblioteca na escola, inclusive pelos próprios educadores que deixam de utiliza-la como uma aliada no fazer pedagógico, tornando-a uma extensão da sala de aula.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Políticas Públicas. Fontes de Informação. Estudo de Usuário.

ABSTRACT

The study is intended to verify which school library's contribution to the acquisition of knowledge, regarding the information requirements relating to professional training and the teaching practice of teachers, aiming to identify the information needs, know what sources of information they use, look into using the school library and the reasons for non-use of the same. Discusses the importance of the school library, and public policy regarding this. It is about information and search the teacher as information user. For both a case study was conducted in a school, located in the municipality of Fortaleza-CE, belonging to the municipal public education network, whose methodological procedures are based on an exploratory research, descriptive and quantitative model of analytical character. It was concluded that the school library does not participate in the teaching and learning process in school is not supported in public policies aimed at social, cultural and scientific evolution and consequently, does not contribute to acquisition of knowledge aimed at the professional training and the teaching practice of teachers. In addition, there is no consensus regarding the role of library in school, including by educators who fail to use it as an ally in making teaching, making it an extension of the classroom.

Keywords: School Library. Public Policies. Sources of Information. User study.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo.....	32
Gráfico 2 - Idade.....	32
Gráfico 3 - Formação.....	33
Gráfico 4 - Utiliza a Biblioteca da Escola.....	33
Gráfico 5 - Se a resposta for SIM indique o(s) motivo(s).....	34
Gráfico 6 - Se a resposta for NÃO especifique o(s) motivo(s).....	34
Gráfico 7 - Atividade de pesquisa integrada com a biblioteca.....	35
Gráfico 8 - Se a resposta for NÃO indique o(s) motivo(s).....	35
Gráfico 9 - Necessidades de informação.....	36
Gráfico 10 - Fontes de informação.....	37
Gráfico 11 - Recursos da Internet mais utilizados.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Exposição do Tema.....	10
1.2 Definição do Problema	11
1.3 Justificativa	11
1.4 Objetivo	12
1.4.1 Objetivo Geral.....	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
2 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	13
2.1 A Importância da Biblioteca Escolar.....	13
2.2 Biblioteca Escolar e as Políticas Públicas.....	16
3 USUÁRIO DA INFORMAÇÃO.....	20
3.1 Busca da Informação.....	20
3.2 O Professor como Usuário da Informação.....	24
4 METODOLOGIA.....	30
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	32
6 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
7 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 Exposição do Tema

O presente trabalho objetiva verificar qual a contribuição da biblioteca escolar para aquisição de saberes que visem à qualificação profissional e a prática docente dos professores do ensino básico de uma Escola Municipal na cidade de Fortaleza.

O estudo visa identificar os canais e fontes de informações mais utilizados na procura de informação para suprir necessidades relacionadas à atuação profissional como professor, como também quanto ao uso da biblioteca escolar e os materiais consultados para obter informação.

O estudo fundamenta-se na suposição de que as transformações técnico-científicas, econômicas, políticas e sociais determinam aos professores a necessidade de capacitação permanente para que assimilem as inovações tecnológicas, as novas formas de organização do trabalho e os novos modos de produção. Desta forma, o ofício do professor tem se modificado na busca de uma formação continuada, entendida como um processo constante de renovação do saber-fazer educativo, que abrange as atividades promovidas ou apoiadas pela instituição e os programas de formação pessoal. Esse processo se caracteriza como uma das condições essenciais para a melhoria do ensino e aprendizagem.

Para tanto, buscou-se subsídios teóricos na ciência da informação e educação para abordar os principais tópicos referentes às necessidades informacionais, à formação dos professores e ao uso das novas tecnologias para a formação continuada, além do papel que a biblioteca escolar deve desempenhar nesse contexto. Os instrumentos de coleta de dados será um questionário semiestruturado.

1.2 Definição do Problema

Na presente pesquisa, “Biblioteca Escolar como Fonte de Informação para o Professor para o Professor”, tendo em vista a importância da biblioteca escolar como meio de aquisição de conhecimentos, analisando as necessidades de informação dos professores do ensino básico de uma escola municipal na cidade de Fortaleza, são buscadas respostas ao questionamento: Qual a contribuição da biblioteca escolar que visem à qualificação profissional e a prática docente dos professores do ensino básico de uma escola municipal na cidade de Fortaleza?

1.3 Justificativa

Percebemos indícios de que entre os sistemas de informação e o usuário existe uma participação inata deste último perante o processo, interconectada pelos novos mapeamentos sociais de uma busca. Tal busca, acionada para satisfazer uma necessidade, está marcada por uma ação de interação entre sujeito e sistema, ocasionando uma retroalimentação comunicacional capaz de reordenar novos caminhos teóricos para os estudos de usuário e lapidar as matizes de um paradigma contemporâneo.

Nesse processo, do modelo centrado na informação para o modelo centrado no usuário, determina-se uma nova linha de estudo e atuação para a correlação e inter-relação usuário/informação. O serviço de acesso a essa informação ou a gerência de recursos reavalia uma prática já consolidada pelas unidades sistêmicas de informação, destacando uma mudança de ênfase: da simplória descrição da coleção para o acesso e a disseminação informacional. Explicando melhor, dá-se início à busca da informação para entendermos a(s) necessidade(s) do indivíduo que, por sua vez, habita um tempo mutante, cheio de transformações bruscas em suas esferas sócio-político e econômicas.

Nesse sentido, destacando a questão da necessidade informacional, identificamos o professor como usuário da informação diante da educação básica, como recorte que privilegiará o profissional pedagógico em sua busca para a

educação continuada. Desse modo, elegemos quinze professores como sujeitos de um estudo (teórico-prático) de usuário, versando em uma investigação que priorize a busca de informação dos docentes de uma escola de educação básica da rede municipal de ensino. Assim sendo, entre o usuário da informação, em processo de educação continuada e o sistema em que ele está imbuído, especificado pelo ambiente da Escola Municipal, surge um olhar direcional que alimenta esta propositura.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo principal da pesquisa é verificar qual a contribuição da biblioteca escolar que visem a qualificação profissional e a prática docente dos professores do ensino básico de uma escola municipal na cidade de Fortaleza.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar as necessidades de informação dos professores;
- Saber quais as fontes de informação que utilizam;
- Averiguar o uso da biblioteca escolar pelos docentes;
- Conhecer as razões da utilização e da não-utilização da biblioteca.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

2.1 A Importância da Biblioteca Escolar

Desde a constituição de bibliotecas da Antiguidade Clássica até a invenção e a fabricação do papel pelos chineses, o homem tem lançado mão dos mais diversos suportes para registro dos acontecimentos, das impressões e, especialmente, para o suprimento das suas necessidades cotidianas de aprendizado e de uso da palavra escrita.

O conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. [...] um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembleia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2009, p. 18)

Para muitos autores, a tipologia de cada biblioteca depende das funções desempenhadas por ela. De acordo com Pimentel, Bernardes e Santana (2009, p. 18),

“este entendimento, a biblioteca escolar – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades”.

É importante entender que a tipologia de cada biblioteca nos ajuda não só a perceber a função social de cada uma, como também requer um conhecimento mais apurado da comunidade na qual a biblioteca está inserida, evidenciando principalmente suas necessidades e seus anseios por informação e hábitos culturais. Ter conhecimento das necessidades da comunidade é que propiciará o estabelecimento de diretrizes e ações que permitirão alcançar os resultados

almejados com o fazer cultural e educacional. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2009, p. 19)

Sendo a escola um espaço de aprendizagem permanente, é preciso usufruir das coisas boas que lá existem e desenvolver suas potencialidades ajudando, assim, a escola a crescer. É dessa interação que estamos falando. Nesse sentido, a biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. Deve ser, sim, um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida. É consenso dos educadores que o desempenho escolar flui melhor quando a escola tem uma biblioteca dinâmica. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2009, p. 21)

De acordo com Maroto (2009, p.17) para que a biblioteca tenha um lugar de destaque no espaço escolar, alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento de serviços devem ser abordados e discutidos, entre eles: a transformação da biblioteca num espaço democrático de acesso crítico à leitura e ao conhecimento, onde o leitor se sinta artífice da sua própria aprendizagem, seduzido e livre para usufruir das fontes e dos mundos ali inscritos, e o estabelecimento de propostas inovadoras de dinamização e incentivo à leitura e à pesquisa.

Para a autora é

“fundamental para se pensar a biblioteca escolar no Brasil de hoje e, conseqüentemente, a escola pública que se constitui, muitas vezes, na primeira oportunidade concreta de acesso aos bens culturais e científicos produzidos pela coletividade.” (2009, p.17)

Campello (2012, p.7) relata que pesquisas recentes relacionadas à educação mostram que bibliotecas escolares de diversos países têm hoje um papel que vai muito além de um espaço de promoção de leitura; elas são, principalmente, espaços de aprendizagem. Mas tal espaço deve ser adequado a esse propósito, assim como a implementação e aperfeiçoamento de práticas escolares dentro das bibliotecas.

A legislação mais importante atualmente sobre as bibliotecas escolares é a Lei nº 12.244/2010, voltada para todas as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país.

No seu artigo segundo, parágrafo único, a lei determina que “será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”.

E no artigo terceiro “Os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada em um prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário”.

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (1999, p.1) defende que esta proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. Destaca ainda a biblioteca escolar como parte integrante do processo educativo e que os objetivos seguintes são essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura e correspondem a serviços básicos da biblioteca escolar:

a) apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;

b) criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;

c) proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;

d) apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;

e) providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;

f) organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;

g) trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;

h) defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;

i) promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.

A biblioteca escolar tem funções que podem ser agrupadas em duas categorias: a educativa e a cultural. Na primeira, auxilia a ação do aluno e do professor. Na segunda, complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura, colaborando para que os alunos ampliem seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo, além de incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar. (FRAGOSO, 2002, p.27)

2.2 Biblioteca Escolar e as Políticas Públicas

Bobbio (2000) conceituou política pública como sendo a intervenção do estado no ordenamento da sociedade por meio de ações jurídicas, sociais e administrativas.

A função que o Estado desempenha em nossa sociedade sofreu inúmeras transformações ao passar do tempo. No século XVIII e XIX, seu principal objetivo era a segurança pública e a defesa externa em caso de ataque inimigo. Entretanto, com o aprofundamento e expansão da democracia, as responsabilidades do Estado se diversificaram. Atualmente, é comum se afirmar que a função do Estado é promover o bem-estar da sociedade. Para tanto, ele necessita desenvolver uma série de ações e atuar diretamente em diferentes áreas. (SEBRAE, 2008)

Para atingir resultados em diversas áreas e promover o bem-estar da sociedade, os governos se utilizam das Políticas Públicas que podem ser definidas da seguinte forma: “[...] Políticas Públicas são um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade.” (SEBRAE, 2008). Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

Uma explicação interessante é pensar a política pública como o final de um conjunto de etapas. A primeira delas é quando alguma questão incomoda um determinado cidadão, tornando-se um “problema individual”. Quando esse cidadão percebe que esse incômodo é de outras pessoas também, torna-se um “problema coletivo”. Se esses indivíduos decidem tomar alguma iniciativa para resolver o problema, temos a “ação pública”. E se o governo resolve agir para buscar a solução do problema, teremos uma “política pública”. (BURGOS, 2011)

As políticas públicas são as atividades relacionadas ao diagnóstico e planejamento, à execução e avaliação das ações e políticas estabelecidas pelo governo, nas esferas federal, estadual e municipal, de prestação de serviços para a sociedade em geral. Estabelecem metas e encaminham soluções para resolver problemas sociais nas mais diversas áreas, como educação, saúde, assistência social, habitação, lazer, transporte, segurança e meio ambiente. Envolve a elaboração de diretrizes que norteiam programas de qualquer uma dessas áreas, visando à melhoria dos serviços prestados à população. Cria programas, propõe e analisa linhas de financiamento com recursos públicos e avalia os resultados alcançados com as medidas adotadas.

Nesse contexto das Políticas Públicas para Fragoso (2005, p.26),

"[...] a escola deve instrumentalizar a biblioteca para que esta possa atender às necessidades informacionais da comunidade escolar, democratizar o acesso ao conhecimento, favorecer a construção de novos conhecimentos, auxiliar na capacitação do indivíduo, preparando-o para o mercado de trabalho, e contribuir para minimizar a desigualdade social".

A partir da Lei 12.244, aprovada em maio de 2010, ficou estabelecido que até maio de 2020, todas as instituições de ensino públicas e privadas do Brasil deverão possuir bibliotecas. Trata-se, sem dúvida, de um grande avanço, pois permitirá que crianças, jovens e adultos tenham uma ampliação de acesso ao universo da leitura.

No entanto, a lei também traz um grande desafio, uma vez que não basta disponibilizar os livros ao público interessado, mas para que as bibliotecas possam continuar executando seus serviços por um longo período, é necessário que sejam bem administradas. E é fundamental que contem com o apoio do setor público para isso.

As bibliotecas instaladas dentro da escola, de acordo com o Ministério da Cultura, são consideradas Bibliotecas Escolares. Juridicamente, elas são administradas pela Secretaria Municipal ou Estadual de Educação, através dos dirigentes competentes como, por exemplo, os diretores das unidades escolares.

Em termos financeiros, elas dependem dos recursos orçamentários das escolas, mas podem participar de editais específicos. Um dos editais disponíveis é do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (MEC). Esse programa, criado em 1997, tem o objetivo de incentivar a leitura e formação crítica de alunos, professores e da comunidade escolar. São distribuídos livros de literatura e de referência, periódicos e materiais de apoio didático aos professores e alunos, de acordo com o quantitativo de alunos da Unidade Escolar.

Há ainda os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). De acordo com as regras do Fundo, despesas de manutenção e desenvolvimento podem consumir, no máximo, 40% dos recursos do

FUNDEB. Dentre esse percentual é possível a aquisição de materiais didático-escolares diversos, destinados ao uso coletivo nas escolas ou individual dos alunos (como é o caso do acervo da biblioteca da escola, composta de livros, atlas, dicionários, periódicos etc.).

Também é permitida a aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino, sendo alcançadas por esta definição as despesas com ampliação, construção (terreno e obra) ou conclusão de escolas e outras instalações físicas de uso exclusivo do sistema de ensino. Mas, o MEC ressalta que os recursos do FUNDEB não podem ser utilizados para a melhoria das bibliotecas públicas.

Além destes há o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.

O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos nos anos subsequentes.

Entretanto, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), não têm superado as lacunas existentes quanto à eficácia e eficiência do acervo da biblioteca escolar e ao acesso dos educadores às informações, comprometendo os papéis da biblioteca e da escola de estímulo à leitura e à pesquisa, pré-requisitos para a formação do educando e condição para o exercício da sua cidadania.

3 USUÁRIO DA INFORMAÇÃO

3.1 Busca da Informação

É a partir da metade do século XX que se pode caracterizar a informação como fator-chave da economia. Este período é marcado por um grande fluxo de informação, oriundo das transformações econômicas e sociais causadas pelas duas guerras mundiais. A partir daquele momento histórico, o termo “informação” torna-se objeto de pesquisa em diversas áreas e contextos, em que recebe diferentes acepções.

Suas fronteiras ultrapassam o contexto humano e mesmo social: perpassam o animal e a máquina, sendo até mesmo uma categoria filosófica ou categorias filosóficas como matéria, espaço, movimento, tempo e energia. (ARAÚJO, 1994, p.15)

Para Barreto (1994), este fenômeno trouxe à tona questões sobre a natureza da informação, sua conceituação científica e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive. Nesta perspectiva, o principal objetivo da informação está ligado à produção de conhecimento no indivíduo: “Como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo”. (BARRETO, 1994, p. 3)

Estas “estruturas significantes” podem ser construídas por meio de ações políticas e técnico-científicas no contexto da produção e transferência de estoques de informação, primordiais para a produção do conhecimento.

Na perspectiva da globalidade, a natureza do fenômeno informação pode ser explicada tanto em sua função de mediadora na produção do conhecimento, quanto como campo de produção de conhecimento interessado nos processos por meio dos quais humanos e tecnologias de informação interagem e se comunicam.

O que caracteriza a atual revolução não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desse conhecimento e dessa informação

para a geração de conhecimentos e dispositivos de processamento/comunicação da informação, em ciclos de realimentação cumulativos entre a inovação e seu uso. (CASTELLS, 1999, p. 50-51)

Embora as pessoas tenham suas próprias experiências, subjetivas e únicas enquanto estão se movendo no tempo e espaço, existe também grande similaridade entre situações encontradas pelos diferentes indivíduos. Portanto, necessidade de informação não é um conceito subjetivo e relativo existente somente na mente de um indivíduo. Ao contrário, representa um conceito intersubjetivo com significados, valores, objetivos, etc. passíveis de serem compartilhados permitindo a identificação e generalização de padrões de comportamento de busca e uso de informação através do tempo e espaço sob a ótica do usuário (DERVIN; NILAN, 1986).

Partindo do pressuposto de que os professores da educação básica, por motivação própria e/ou imposição institucional, precisam se atualizar para desenvolver as atividades profissionais, acredita-se que em algum momento podem se envolver em atividades de busca de informação para suprir tal necessidade. Supõe-se que os professores precisam de informações específicas da área educacional que os ajudem a compreender, a transformar e a desenvolver competências específicas para o processo de ensino e aprendizagem. A definição de um conjunto de saberes necessários à atuação profissional dos professores não é fortuita e tampouco formalmente sistematizada, mas fundamenta-se em discussões e pesquisas sobre determinadas concepções de ensino que consideram diferentes modos de formação dos professores.

Formação pode ser entendida como a ação ou o efeito de formar ou formar-se. Portanto, formação diz respeito a um processo de desenvolvimento contínuo para a aquisição de conhecimentos, atitudes e competências gerais.

A formação continuada é importante para que o professor se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão. A ideia de competência parece, então, transbordar os limites dos saberes, ou seja, o professor deve possuir tanto conhecimentos quanto competências profissionais que não se reduzem somente ao domínio dos conteúdos ensinados. (IMBERNÓN, 1994, p. 13).

Competência pode ser entendida como o ‘saber fazer’ derivado das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação pedagógica. Para desenvolvê-las, o professor precisa se inserir em um processo de formação permanente que implica também a busca de informação para construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, o professor deve atuar como um pesquisador garantindo o manejo da pesquisa como “princípio científico e educativo” (Demo, 2002, p. 2). E, ao se engajar em alguma atividade de pesquisa, o professor encontra fontes e recursos diversificados de informação. Entre estas, as novas tecnologias parecem ser um meio relevante de se obterem informações atualizadas de forma rápida e com custo relativamente baixo.

A *Internet* tem sido cada vez mais incorporada ao cotidiano das pessoas, representando um avanço quanto à formação continuada em todas as áreas, uma vez que proporciona e integra várias ferramentas e recursos diversificados, principalmente para a formação docente, dentre os quais se destacam o correio eletrônico (*e-mail*); as publicações científicas, sites com informações específicas para professores e os cursos de educação à distância, que podem favorecer os professores que não têm a oportunidade de fazer um curso presencial. Desta maneira, o professor pode ter um desenvolvimento contínuo dos saberes tornando a própria aprendizagem individualizada. Portanto, as novas tecnologias da informação são, ao mesmo tempo, recurso para a formação do professor e para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem.

Outro fator que se torna importante observar, quando se fala em formação de professores, necessidades e busca de informação, é a análise de como a biblioteca escolar se insere nesse contexto, na tentativa de estabelecer todas as relações possíveis para entendimento do problema.

A retórica da sociedade ‘reconhece’ a importância do papel das bibliotecas escolares como elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esse reconhecimento não se traduz, no Brasil, em uma política de implantação, desenvolvimento e avaliação de bibliotecas nas escolas

públicas e privadas a partir de parâmetros delineados por profissionais da informação e educadores que definam o que seja uma biblioteca escolar e as suas funções no ambiente educativo.

Assim, para que a educação consiga atingir os seus objetivos, é necessário dar ênfase ao papel dos professores como agentes de mudança, mediadores entre a informação e o conhecimento e motivadores do processo de aprendizagem, e também a todos os recursos que eles possam utilizar para facilitar a aprendizagem. Deste modo, as bibliotecas atuantes como um centro de recursos de aprendizagem podem ser consideradas como um desses recursos essenciais no processo de construção do conhecimento do professor e do aluno.

A partir da percepção da necessidade de informação, o indivíduo, provavelmente, engaja-se em atividades de busca de informação, nas quais podem surgir barreiras. Nessa perspectiva, os mesmos elementos que estimulam a busca de informação podem dificultar o processo. A maneira como o indivíduo age durante o processo de busca da informação define o seu comportamento informacional.

Dentre as várias perspectivas de classificação dessas concepções, destaca-se a sugerida por Gimeno; Perez Gómez (2000, p. 354), os autores distinguem quatro perspectivas básicas:

Na Perspectiva acadêmica, o ensino é concebido com a função de transmitir informações. O professor é um especialista, e sua formação se vincula, essencialmente, ao domínio do conteúdo da disciplina que deve transmitir.

E na Perspectiva técnica, propõe dar ao ensino as condições e o rigor científico. O ensino é considerado como ciência aplicada na qual o professor deve atuar como um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros e transformado em regras de atuação.

A Perspectiva prática, busca a formação dos professores, se baseia na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática. A prática reflexiva, entendida como uma evolução da orientação prática tradicional propõe uma nova

epistemologia da prática profissional centrada no professor como um profissional que se confronta com situações complexas, incertas, mutantes e conflitantes, ou seja, um profissional reflexivo, portanto com um conhecimento tácito que ativa e elabora durante a própria intervenção. Procura superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico e técnico e a prática na sala de aula a partir da reflexão sistemática e compartilhada sobre a prática.

E por último a Perspectiva de reflexão na prática para a reconstrução social, supera a concepção da prática reflexiva, embora ambas convirjam em muitos aspectos. Segundo essa visão, o professor é um intelectual orgânico¹, com conhecimentos profundos da realidade em que vive e com capacidade para transformá-la.

Conclui-se que a busca de informação com enfoque nas necessidades cognitivas dos professores, são definidas em virtude da concepção de formação do professor como um profissional reflexivo que necessita de informações específicas, de acordo com o modelo proposto por Imbernón (1994). Parte-se da premissa de que as atividades profissionais dos professores da educação básica não podem prescindir do uso das informações referentes às disciplinas ministradas, do conhecimento básico de psicopedagogia que possibilita melhorar a dinâmica do ensino e aprendizagem e, por fim, dos conhecimentos que permitem uma reflexão e avaliação da própria prática profissional a partir da identificação dos canais e fontes de informação mais utilizados e também dos fatores que influenciam a busca de informação.

3.2 O Professor como Usuário de Informação

Conjunto de estudos que tratam de analisar qualitativamente e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários, mediante a aplicação de distintos métodos, entre eles os matemáticos –principalmente estatísticos- ao seu consumo de informação. (SANZ CASADO,1994)

¹ Intelectual orgânico é um termo cunhado por Gramsci para se referir aos profissionais que têm a função de organizar, sistematizar e mesmo elaborar o pensamento do grupo social ao qual estão organicamente ligados. Trata-se de um grupo que tem em mão o “poder”, “privilégio”, ou “força” de direção dentro da sociedade, capaz de conduzir a mesma (GRAMSCI, 1989).

Os estudos de usuários são investigações centradas no sistema, indivíduo, grupo ou comunidade favorecido com os serviços oferecidos por unidades de informação. De acordo com Moraes (1994), tais investigações objetivam: determinar os documentos requeridos pelos usuários; descobrir os hábitos dos usuários para a obtenção da informação, bem como as maneiras de busca; estudar o uso feito dos documentos; e estudar a maneira de obtenção do acesso aos documentos.

Como afirma Ferreira (1996), os estudos de usuários fundamentam-se em dois tipos de abordagem: as abordagens convencionais ou conservadoras, centradas no sistema e na observação de grupos de usuários, e as abordagens da percepção ou abordagens alternativas, centradas no indivíduo e na análise das características únicas de cada usuário como meio de chegar às características cognitivas comuns à maioria deles.

As abordagens conservadoras se caracterizam, principalmente, por:

- a) compreender a informação como algo objetivo, que existe externa e independentemente do indivíduo;
- b) colocar as atividades técnicas dos serviços de informação como ponto central de suas atenções; e
- c) perceber o usuário como um elemento secundário que deve se adequar às características do serviço de informação.

Distintamente, as características mais marcantes das abordagens alternativas são:

- a) compreensão de que a informação, sem a atribuição de sentido a partir da intervenção dos esquemas mentais de seu usuário, não está completa;

- b) colocação das questões “como as pessoas agem” e “como a informação auxilia estas pessoas” no centro das atenções; e
- c) entendimento de que o sistema de informação tem em seu usuário sua “razão de ser”, devendo, pois, se adaptar às necessidades informacionais e aos comportamentos de busca e uso de informação dele.

Os estudos de usuários são classificados em estudo de uso, estudo de demanda e estudo de necessidade. Segundo Le Coadic (1996) “as pesquisas sobre uso surgiram de perguntas sobre as atividades dos usuários, imaginados como passivos e disciplinados, para obter melhor conhecimento de suas práticas, modos de agir, usos, modos de operação ou esquemas de ação”. Já quanto aos estudos de necessidade, o autor esclarece que “o conhecimento das necessidades de informação permite compreender porque as pessoas se envolvem num processo de busca de informação”. A partir de tais esclarecimentos, evidencia-se que os estudos de uso são característicos das abordagens tradicionais, ao passo que os estudos de necessidades são empreendidos no âmbito das abordagens alternativas.

Fundamentando-se nas abordagens alternativas, Emília Currás (1988) afirma que “[...] cada indivíduo, por si só é um caso que requer atenção especial. O certo é que em muitos casos não é possível estudar um a um todos os indivíduos. Assim, tem-se que reunir pequenos grupos com características similares.”

Nessa perspectiva, vários autores têm proposto classificações ou categorias de usuários utilizando com critério aglutinador a resposta à pergunta “a informação interessa a quem?”, contudo, como esclarecem Guinchat e Menou (1994), como um indivíduo pode incluir-se, ao mesmo tempo, em várias categorias, é preferível agrupar os usuários a partir da resposta à pergunta “a que se destina a informação?”.

Nos últimos anos cada vez mais fortemente está colocada para os professores a demanda de uma reflexão em torno de suas práticas pedagógicas e

de seu domínio sobre os recursos de ensino que empregam como metodologia nessas práticas.

Tecendo algumas considerações sobre o docente como usuário da informação, Sanz Casado (1994, p. 19) considera que “todo ser humano é usuário da informação, uma vez que todos necessitamos de informação para alguma das múltiplas tarefas que realizamos diariamente”.

Cardoso (2004, p. 17) define como usuário da informação “todo indivíduo que necessita, busca e usa informação para exercer suas atividades profissionais e/ou pessoais”.

Neste sentido podemos definir o professor como usuário da informação uma vez que, necessita e utiliza os serviços oferecidos pelos centros de documentação, biblioteca ou arquivo para a satisfação de suas necessidades de informação. O professor como profissional docente e como cidadão em busca de informação para suas necessidades pessoais e profissionais participa do processo de formação acadêmica de futuros profissionais, necessitando da busca e uso da informação para a produção científica.

Para melhor exercer sua função social, o professor necessita alterar continuamente seu estoque de conhecimento, atualizar-se nas suas áreas de magistério. Nesse processo de atualização, necessita de informação para acrescentar-lhe valor. Por isso, ao mesmo tempo em que é agente de informação, e em decorrência mesmo de sê-lo, o professor é também um usuário potencial de fontes de informação. E isso traz de volta ao onde e como os professores se atualizam, para terem melhor atuação enquanto facilitadores da comunicação do conhecimento.

Esse enfoque teórico permite uma aproximação entre os campos de estudo da ciência da informação e da educação, considerando-se esta última, enquanto processo de socialização do conhecimento em determinado meio ambiente sociocultural ou, em outras palavras, processo de transformação das estruturas cognitivo-sociais, através das quais os indivíduos aprendem a

sentir/pensar/agir em uma dada sociedade e cultura. É nessa perspectiva que o professor emerge, no universo de papéis sociais possíveis, como mediador/facilitador/agente de informação.

No contexto social do professor, enquanto agente de informação, um aspecto relevante é o fato de que um segmento da sociedade não percebe a condição do professor como profissional qualificado, como um trabalhador produtivo e criador de riqueza. Na perspectiva do presente trabalho, o professor de ensino básico é um agente de informação, com uma função produtiva e a responsabilidade social de transmitir conhecimento para aqueles que dele necessitam, no processo de socialização.

Ao desenvolver sua atividade de magistério, o professor utiliza seus estoques de informação, acumulados através dos processos de formação e atualização profissional, tendo como objetivo promover a criação de conhecimento nos alunos - em outras palavras, a assimilação da informação ou transformação nas suas estruturas cognitivas. Segundo Marteleto (1995), "(o) que distingue o campo pedagógico de outros espaços informacionais [é] a comunicação e a interação pessoais, o acesso e a troca de informações que podem levar à mudança, à possibilidade, enfim, de reflexão."

No presente trabalho, procura-se identificar as formas de atualização do professor, as fontes e meios através dos quais esse profissional busca renovar seu estoque de informação. Essas questões nos remetem para a área de estudos de usuários, definidos por Figueiredo (1994) como "investigação sobre um grupo particular..., como este grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho."

Entretanto, os professores não têm sido vistos como usuários da informação, ressaltando-se uma das limitações apontadas por Figueiredo (1994) nessa área de estudos da ciência da informação: "... os estudos omitem os não-usuários, que são muito mais significativos, quantitativamente, do que os usuários ..." (p. 31). O professor poderia ser visto, nesse contexto, como um "... não-usuário total que não tem outras maneiras de obter informação e não está ciente do que existe nas bibliotecas disponível para ele." (p. 25).

Na perspectiva do professor enquanto usuário observa-se, então, uma situação peculiar: um usuário que tradicionalmente não é abordado como tal nos estudos acadêmicos e que, por sua vez, provavelmente, não tem consciência de ser usuário da informação. Por outro lado, em seu papel social de facilitador da transmissão do conhecimento, o professor se coloca como um agregado de informação, um espaço existencial onde as funções de produção e de transferência da informação interagem para um tipo de atuação profissional que exige a busca regular de informação nas fontes disponíveis.

Para esta pesquisa, indagamos aos professores de uma Escola Municipal, como produtor, usuário e transmissor de informação, quais as fontes de informação e pesquisa utilizadas por eles.

4 METODOLOGIA

A metodologia usada no presente estudo compreendeu os seguintes aspectos: a fundamentação teórica em que se baseou a pesquisa, o método de investigação adotado, o ambiente em que se realizou o estudo e os instrumentos de coleta e análise de dados.

Os procedimentos metodológicos fundamentam-se numa pesquisa exploratória de modelo descritivo e quantitativo, pois de acordo com Gil (1999, p. 44), este tipo de pesquisa tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Ainda para Gil (1999, p. 42) a pesquisa exploratória

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Nessa perspectiva, o estudo buscou fazer um levantamento de dados para identificar o perfil dos professores e fazer um levantamento das necessidades informacionais, os canais utilizados por eles e se fazem uso da biblioteca escolar.

A pesquisa caracteriza-se também como de caráter analítica, na qual, por meio da técnica de levantamento com a utilização de questionários, procura-se descrever, analisar e discutir os fenômenos relacionados à busca da informação pelos professores, no que se refere a sua práxis pedagógica e formação continuada.

Como sujeitos do estudo, 15 professores do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal. O procedimento de coleta de dados foi realizado inicialmente contato pessoal com o diretor(a) da escola selecionada, objetivando explanar sobre

o estudo pretendido para facilitar a posterior aplicação dos questionários; entrega do instrumento de coleta a todos os professores e preenchimento do questionário.

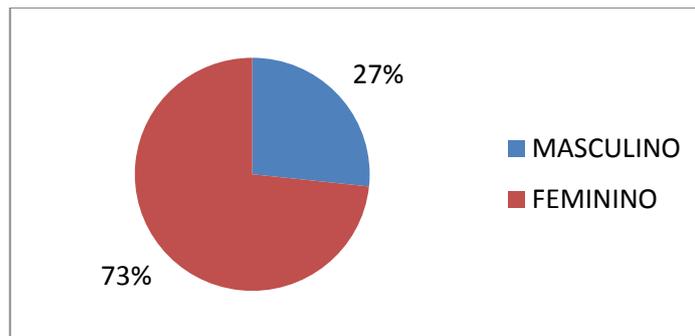
O ambiente em que se realizou o estudo é constituído pela escola de ensino básico da rede municipal de Fortaleza. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, que foi aplicado no mês de fevereiro de 2014, a uma população representada por uma amostra probabilística aleatória simples de quinze professores.

O questionário constou inicialmente de perguntas relativas à idade, sexo, formação acadêmica, no sentido de caracterizar o perfil dos professores. As seguintes questões foram de múltipla escolha, abertas e fechadas, objetivando identificar as necessidades e fontes informacionais dos sujeitos pesquisados, como também quanto ao uso da biblioteca escolar e os materiais consultados para obter informação.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para a apresentação da análise dos dados abordamos o perfil dos professores e suas necessidades de informação para construção do conhecimento. Os resultados verificados representam os fatos mais relevantes da pesquisa. Com isso foi considerada uma amostra de 15 professores do ensino básico de uma escola municipal, para realização das análises. A primeira parte do questionário compreende os dados relativos à idade, sexo, formação acadêmica, com o fim de traçar o perfil dos professores. O primeiro item refere-se ao gênero.

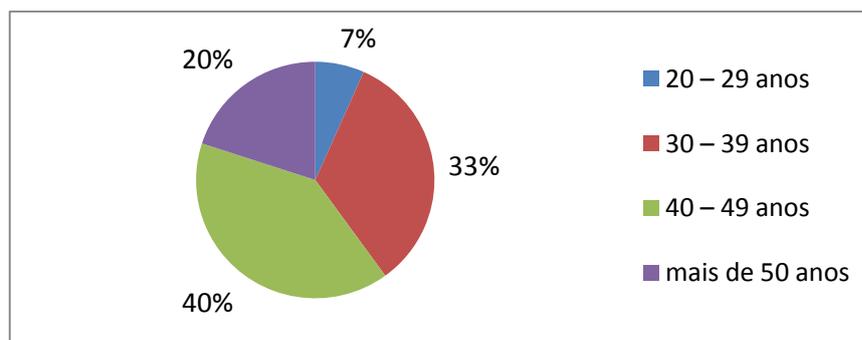
Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Observa-se que no gráfico 1, referente ao sexo, a maioria dos professores pesquisados é do sexo feminino, com um índice de 73%, são 11 sujeitos femininos e 4 masculinos.

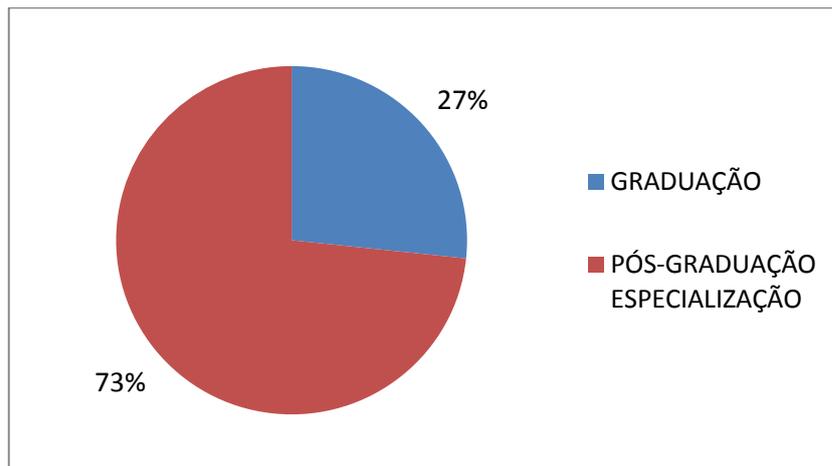
Gráfico 2 – Idade



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico 2 trata da faixa etária dos docentes e o resultado obtido foi que a maioria dos sujeitos pesquisados pertence à faixa etária de 40 a 49 anos, formando um percentual de 40%, seguidos da faixa dos 30 a 39 anos com 33%, com mais de 50 anos 20% e 7% entre 20 e 29 anos.

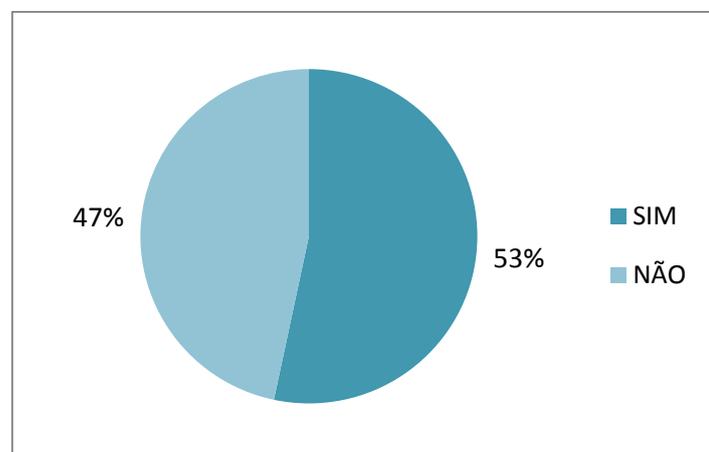
Gráfico 3 – Formação



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quanto à formação acadêmica, no gráfico 3, verifica-se que a maioria tem especialização somando um percentual de 73%; em seguida o gráfico mostra que 27% dos docentes têm somente graduação.

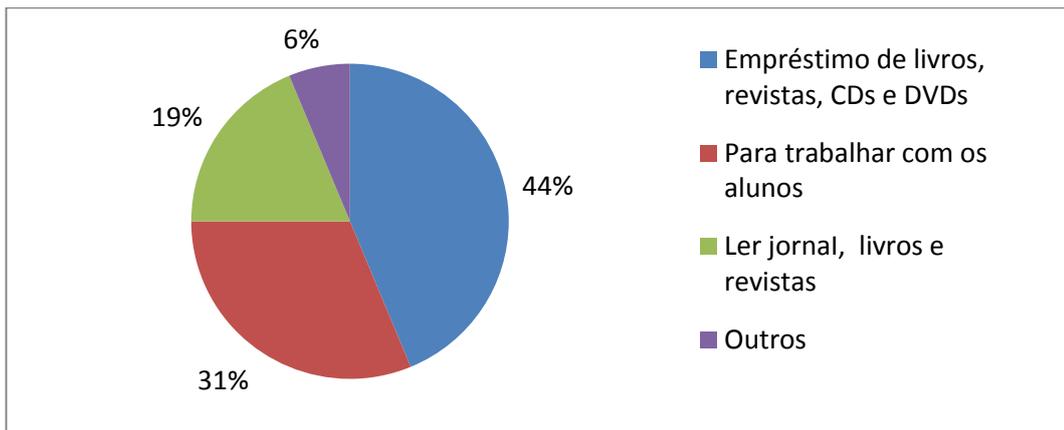
Gráfico 4 – Utiliza a Biblioteca da Escola



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Em relação ao uso ou frequência dos professores à biblioteca, oito responderam que sim; e sete respondentes afirmaram que não. Percebe-se, assim, uma frequência equilibrada de 53% dos docentes que frequentam a biblioteca, contra 47% que não a utilizam.

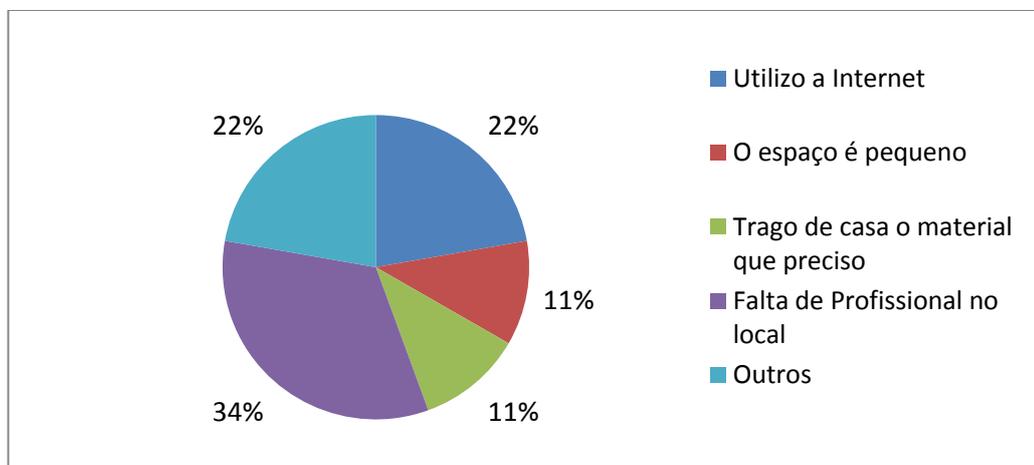
Gráfico 5 - Se a resposta for SIM indique o(s) motivo(s)



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico 5 assinala que a maioria dos entrevistados que afirmaram frequentar a biblioteca é para empréstimo de livros, revistas, CDs e DVDs (44%), seguido de 31% que realizam trabalhos com seus alunos, de 19% para ler jornal, livros e revistas e outros tiveram 6%.

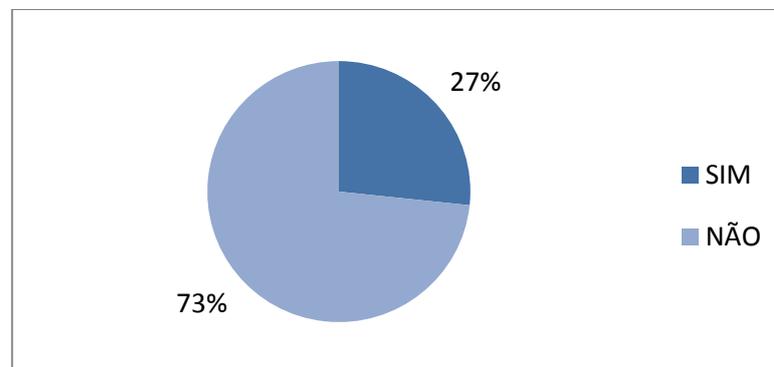
Gráfico 6 - Se a resposta for NÃO especifique o(s) motivo(s):



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico 6 mostra que os docentes que responderam não utilizarem a biblioteca indicaram como principal motivo em sua maioria de 34% a falta de profissional no local; os itens utilizar a Internet e outros tiveram 22% ambos. O espaço é pequeno e trago de casa o material que preciso empataram em 11%. Cabe ressaltar que os 22% que optaram por “outros” apontam que o espaço está sendo utilizado para outras atividades.

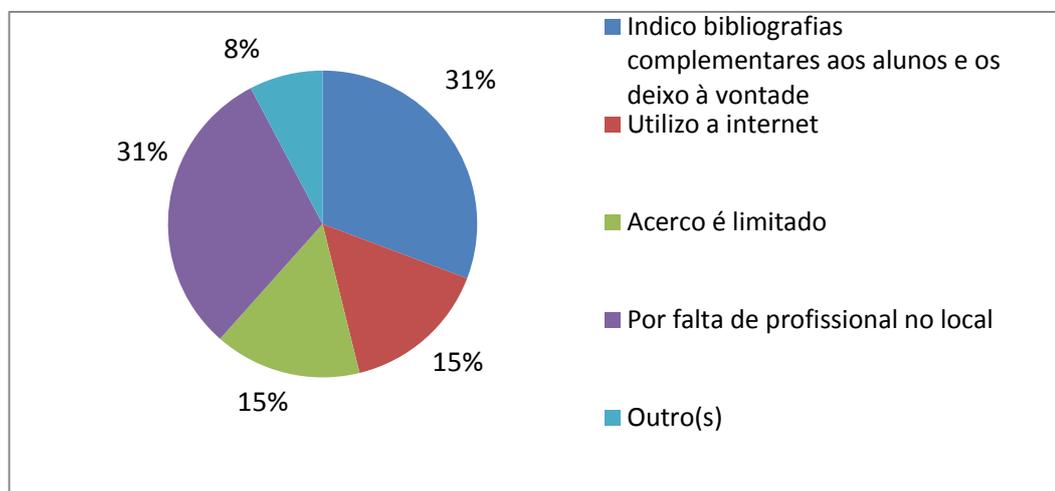
Gráfico 7 - Atividade de pesquisa integrada com a biblioteca



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No gráfico 7, foi perguntado se as atividades de pesquisa são feitas de forma integrada com a biblioteca, 73% dos entrevistados responderam que não e 27% afirmaram que sim.

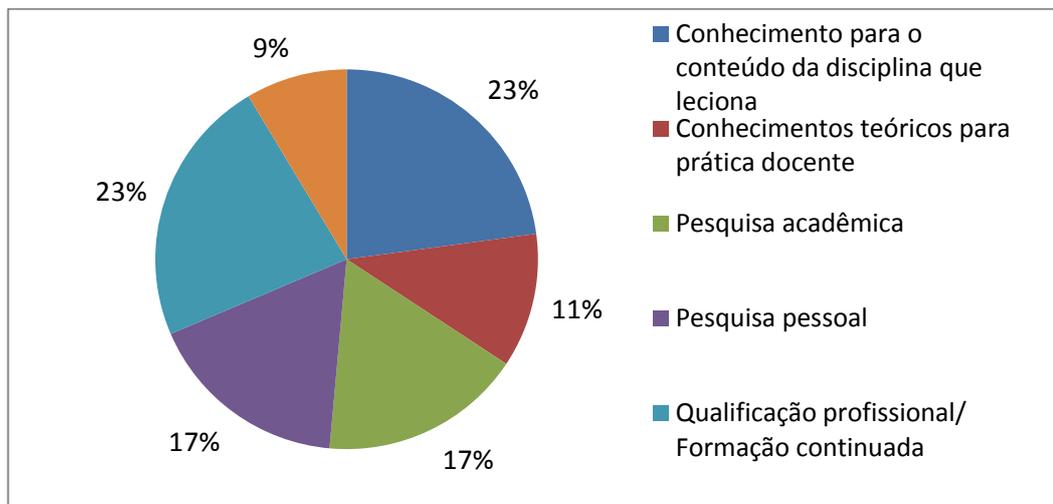
Gráfico 8 - Se a resposta for NÃO indique qual/ quais o(s) motivo(s)



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Os entrevistados que responderam não, 31% indicam novamente a falta de profissional no local; empatando com os mesmos 31% a indicação de bibliografias complementares deixando os alunos à vontade; a utilização da internet e o acervo limitado também tiveram 15% cada. Os 8% que marcaram a opção outros tornaram a apontar que o espaço está sendo utilizado para outras atividades.

Gráfico 9 - Necessidades de informação



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

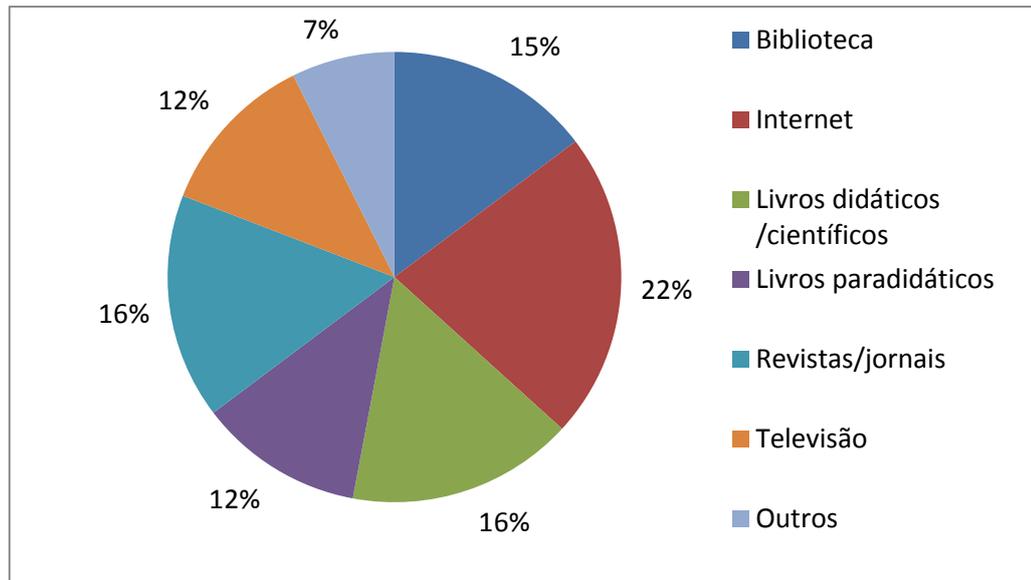
Observa-se no gráfico 9, em relação às necessidades de informação dos docentes em seu dia-a-dia, os resultados foram os seguintes: Conhecimentos para o conteúdo da disciplina que leciona e Qualificação profissional / Formação continuada tiveram o mesmo percentual de 23% cada; seguido dos Conhecimentos teóricos para a prática docente com 11%; a Pesquisa acadêmica e Pesquisa pessoal empataram em 17% ambas; e a opção Outros teve 9%.

Necessário referir que apenas um sujeito pesquisado marcou uma opção, dois assinalaram duas opções e doze respondentes marcaram mais de duas opções, dentre estes alguns marcaram quase todas.

Percebe-se que a busca pela informação está mais voltada para os conhecimentos do conteúdo da disciplina que leciona e a qualificação profissional e/ou formação continuada; depois pela pesquisa acadêmica e pesquisa pessoal; por

último os conhecimentos teóricos para a prática docente. Isso demonstra que há uma diversidade na busca pela informação.

Gráfico 10 - Fontes de informação

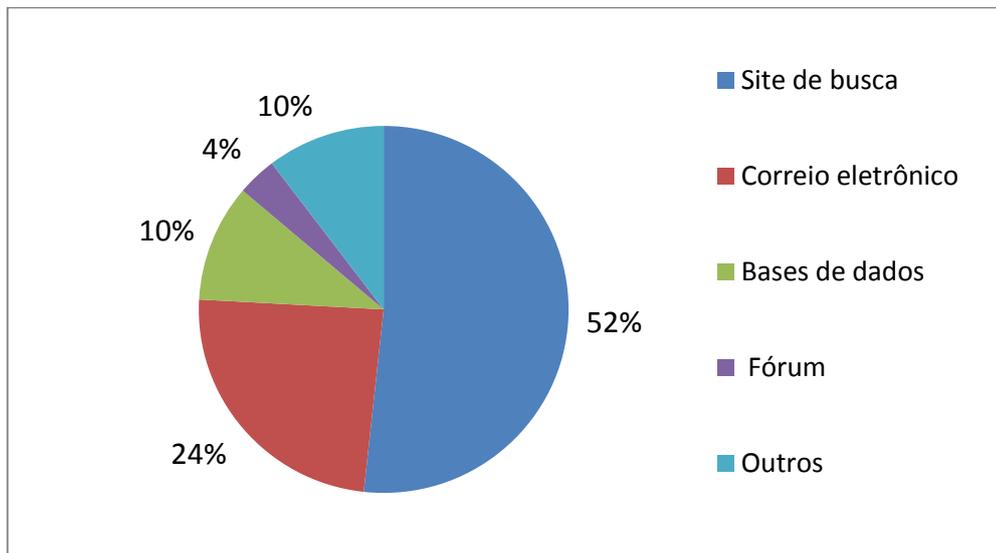


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico 10 aborda as fontes de informações necessárias para realização das atividades profissionais dos pesquisados. Verificou-se que os professores destacaram a Internet com 22%. As fontes de informação como os livros didáticos/científicos e revistas/jornais empataram com 16% superando a biblioteca que obteve 15%. A televisão e os livros paradidáticos ficaram com 12% cada. Em último com 7% outros.

Ressalta-se que 5 entrevistados marcaram outros sendo que dentre estes 4 assinalaram todas as outras opções do questionário. Além disso, 1 respondente marcou como única fonte de informação a *Internet*; um outro a internet e livros didáticos/científicos e os demais optaram por quase todos os itens.

Nesta questão foi possível para os sujeitos pesquisados assinalarem mais de uma opção. Desta forma, analisou-se nesta questão que a biblioteca é considerada um ponto de apoio de pesquisa para estes profissionais, mas não prioridade.

Gráfico 11 - Recursos da Internet mais utilizados

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quanto ao gráfico 11 do questionário onde se pergunta qual recurso da Internet é mais utilizado para a necessidade de informação dos docentes, os resultados foram os seguintes: Site de busca (52%); Correio eletrônico (24%); Bases de dados e Outros empataram com 10%; e o Fórum teve 4%.

Observa-se que o meio de informação buscado na *Internet* tem a preferência pelos *sites* de busca. Vale salientar que todos os pesquisados marcaram o item *site* de busca, dentre estes, sete assinalaram apenas essa opção. Os professores que optaram por outros também marcaram outros itens além deste.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme os dados coletados, o corpo docente da Instituição, em sua maior parte é constituído de pós-graduados; a maioria é do sexo feminino, numa faixa etária entre 40 a 49 anos e suas necessidades de informação são mais direcionadas para a qualificação profissional/formação continuada, tendo como contínuo o conhecimento para o conteúdo da disciplina que leciona.

Considerando que um dos objetivos da pesquisa é identificar as necessidades de informação dos docentes; percebe-se que a busca pela informação está mais voltada para a qualificação profissional e/ou formação continuada e conhecimento para o conteúdo da disciplina que leciona; seguida pela pesquisa acadêmica e pessoal demonstrando que há uma diversidade na busca pela informação.

O Docente, membro da sociedade, como cidadão em busca de informação para suas necessidades pessoais e profissionais e como profissional docente, tendo que participar do processo de formação acadêmica de futuros profissionais.

Neste aspecto, o professor, está inserido no processo de transmissão da informação, que como define Breglia e Rodrigues (1995, p. 78) é o

Ato ou efeito de transmitir informação de um ponto a outro ou de um indivíduo a outro, o que, necessariamente, insere-se em um determinado ambiente ou contexto. Para que transferência se realize de forma efetiva é indispensável que, além da transmissão e do recebimento físicos, perfeitos e completos, o conteúdo da informação seja inteligível e signifique a mesma coisa, tanto para quem a transmite, quanto para quem a recebe.

Desta forma, a transmissão da informação está conectada com a formação profissional, uma vez que, hoje em dia, a importância da informação para processo do desenvolvimento social e profissional se reflete na prática profissional e na formação dos recursos humanos em todas as áreas da informação.

Com relação às fontes de informações que utilizam para realização das atividades profissionais dos pesquisados verificou-se que os professores destacaram a *Internet* com 22%. Nessa escola, os professores não permanecem usando o livro como fonte principal. Apesar disso, os livros didáticos/científicos e revistas/jornais tiveram 16% de preferência superando a biblioteca que obteve 15%. As novas tecnologias são usadas como um recurso cotidiano de apoio nas atividades profissionais. Entre os recursos da *Internet* mais utilizados pelos professores, estão os sites de busca.

Com o avanço dessas novas tecnologias a informação flui de forma rápida e acessível contribuindo, para o aperfeiçoamento, disponibilização, acesso e uso da informação.

De acordo com Figueiredo (1999, p. 13) reflete que “essa mudança de foco no acesso à informação, de modelos centrados na informação para os centrados no usuário, parte do princípio de que a necessidade de informação de um usuário é específica àquele indivíduo”.

Isto é, em outras palavras os usuários são indivíduos com necessidades informacionais únicas e com características educacionais, psicológicas e sociais também únicas.

Quanto ao uso da biblioteca escolar pelos docentes percebe-se uma frequência equilibrada. Aqueles que afirmaram frequentar a biblioteca o fazem para empréstimo de livros, revistas, CDs, DVDs e realizarem trabalhos com os alunos. Enquanto os que não a utilizam indicam como principal motivo a falta de profissional no local e o uso da *internet*. Todavia, quando perguntado se as atividades de pesquisa são feitas de forma integrada com a biblioteca, a maioria respondeu que não apontando novamente a falta de profissional no local como um dos motivos.

Diante do exposto podemos constatar que uma das razões da não utilização da biblioteca seria a falta de profissional no local. Para Pimentel, Bernardes e Santana (2009, p. 20) a experiência nos vem mostrando que na prática

muitas das bibliotecas escolares vêm sendo utilizadas inadequadamente, sob a visão de um conceito ultrapassado.

Desse modo, é relevante que a biblioteca na escola seja um espaço onde haja participação de todos os responsáveis pela educação, a partir do momento que cada um tiver consciência da importância desse espaço coletivo e democrático na construção do conhecimento o ensino e aprendizagem terá melhores resultados.

Segundo Aguiar (1986, p. 141)

A biblioteca é um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores, e demais grupos sociais), e sua função básica é transmitir a herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro.

Portanto, observa-se que as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar contribuem para que o ambiente seja propício ao aprendizado tornando a biblioteca parte indissociável da escola e dos sujeitos escolares. Nesse sentido, compreende-se que é uma das funções da escola criar mecanismos de incentivo ao uso da biblioteca escolar, a fim de que todos os responsáveis pelo processo educativo percebam que a biblioteca é um espaço primordial para desenvolver habilidades necessárias ao exercício da cidadania, visto que a leitura possibilita ao indivíduo a descoberta de novas contribuições com o meio do qual faz parte.

CONCLUSÃO

Ao analisar e expor o estudo em questão, concluiu-se que a presente pesquisa aponta para um uso equilibrado da biblioteca da escola, entretanto, há pouca utilização da mesma no contexto escolar no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

Verificou-se que de certo modo a percepção dos professores em relação às funções da biblioteca é bastante limitada. Observamos que há uma frequência equilibrada no uso da biblioteca, no entanto, a maioria dos professores estudados não fazem as atividades de pesquisa de forma integrada com a mesma. Diante disso, podemos deduzir que para alguns professores a biblioteca escolar é somente mais um espaço físico na escola.

Outro aspecto bastante relevante da pesquisa foi quanto ao não uso da biblioteca apontado por 31% pela falta de profissional no local e por outros 31% pela indicação de bibliografias complementares. As razões da não utilização da biblioteca da escola é um indicativo de que a biblioteca não é administrada como parte integrante da escola, seus objetivos não estão alinhados com o projeto político pedagógico desenvolvido na instituição.

Pelo exposto podemos supor que a falta de profissional no local interfere diretamente tanto no uso quanto ao não uso da biblioteca escolar. Para Pimentel, Bernardes e Santana (2009, p. 20), é comum observá-las sendo usadas como simples depósitos de livros. Como também é comum encontrarmos à frente das bibliotecas escolares pessoas que, apesar de extrema boa vontade, não estão capacitadas para esta tarefa.

Nesse sentido, a biblioteca não deve se fechar em torno do aluno, seu posicionamento frente ao professor é importantíssimo. Ambos, professor e aluno, necessitam usufruir os benefícios que uma biblioteca na escola pode promover. Raras são as concepções que tratam o professor como um usuário, e que se ainda não o é realmente, deve ser conquistado e convidado a sê-lo.

Conclui-se, que a Biblioteca Escolar não participa do processo ensino aprendizagem e a escola não está apoiada em políticas públicas voltadas para a evolução social, cultural e científica do país, e conseqüentemente, não contribui para aquisição de saberes que visem à qualificação profissional e a prática docente dos professores. Além disso, não há consenso a respeito do papel da biblioteca na escola, inclusive pelos próprios educadores que deixam de utiliza-la como uma aliada no fazer pedagógico, tornando-a uma extensão da sala de aula.

Pelo exposto, cabe sugerir a ampliação de oportunidades e políticas públicas voltadas para a biblioteca escolar de modo que os professores possam ter acesso a recursos de atualização efetivos, contribuindo para sua qualificação enquanto agentes de informação.

De acordo com a proposta do trabalho, considera-se que o objetivo principal foi alcançado, o de verificar qual a contribuição da biblioteca escolar, no tocante as necessidades de informação que visem à qualificação profissional e a prática docente dos professores do ensino básico de uma escola municipal na cidade de Fortaleza.

De igual modo, considera-se que os objetivos específicos foram também alcançados. Seu propósito era o de identificar as necessidades de informação dos professores, a partir da averiguação do uso e das razões do não uso da biblioteca escolar pelos docentes, buscando saber quais as fontes de informação que utilizavam.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, V. M. R. H. de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual**. 1994. Tese. (Doutorado em Comunicação e Cultura) - UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 1994.
- AGUIAR, V. T. de; ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 6. ed. Porto Alegre (RS) : Mercado Aberto, 1986.
- BARRETO, A. de A. **A questão da informação**. São Paulo em perspectiva, v. 8, n. 4, out./dez. 1994.
- BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política – A filosofia política e as lições dos clássicos**. Org. M. Bovero. Trad. D.B. Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>> Acesso em: 03 mar. 2014.
- BREGLIA, Vera Lúcia Alves; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. **A formação dos profissionais bibliotecários e a questão da transferência de informação**. In: LÜCK, Ester Hermes et al. A informação: questões e problemas. Niterói: EDUFF, 1995. p. 69-84.
- BURGOS, Fernando. **Gestão pública e bibliotecas: parceria e cooperação**. 2011. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br/uploads/contbibliTododia/Cartilha%20Burgos.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.
- CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 144p.
- CARDOSO, Maria de Lourdes Cardoso. **Buscas de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia CCSA/UFPB**. 65 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CURRÁS, Emília. **La información en sus nuevos aspectos**. Madrid: Paraninfo, 1988. Cap. 12: Ahora hablemos del aspecto humano, p. 265-290.
- DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DERVIN, B.; NILAN, M. **Information needs and uses**. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 21, 1986. p. 3-33. In: FERREIRA, Sueli

Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. Ci. Inf., Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/agosto 1996.

FERREIRA, Sueli M. S. Pinto, **Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário**. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. de. **Estudos de uso e usuário da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

_____. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis/APB, 1999.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. In: GARCEZ, Eliane Fioravante. Avaliação de uso como indicador para a gestão da biblioteca escolar: estudo de Caso. Florianópolis, 2005. p.26-27

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GIMENO, J.; PÉREZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da R. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994. 540p.

IMBERNÓN, Francisco. **La formación del profesorado**. Buenos Aires: Paidós, 1994.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.152p.

MARTELETO, R. M. **Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional**. Informare - Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf., v.1, n.2, p. 17, 1995.

MORAES, Cláudio. **Usuários de bibliotecas: informação X cidadão comum**. Biblios, Rio Grande, v. 6, p.119-133, 1994.

PERRRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 116 p.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudos de usuários**. Madrid: Pirâmide, 1994.

SEBRAE. **Políticas Públicas: conceitos e práticas** / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. 48 p.

UNESCO. **MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. Disponível em:
<<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2014.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

DRAIBE, Sônia Miriam. **As políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas**. In: IPLAN/IPEA. Para a década de 90: prioridades e perspectivas de políticas públicas. Brasília: IPLAN/IPEA, 1990.

GARCEZ, Eliane Fioravante. **Avaliação de uso como indicador para a gestão da biblioteca escolar: estudo de Caso**. Florianópolis, 2005.85p.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RUA, Maria das Graças. **Análise de políticas públicas: conceitos básicos**. In: RUA, Maria das Graças; VALADAO, Maria Izabel. O estudo da política: temas selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

SCHMITTER, Phillip. **Reflexões sobre o conceito de política**. In: BOBBIO, Norberto et al. Curso de Introdução à Ciência Política. Brasília: UnB, 1984.

SILVA, E. T. da. **Professor de 1º grau: identidade em jogo**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1996.